

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Departamento de Pós-Graduação EAD

Experiências de Voluntariado Educativo de um Grupo de
Alunos e Antigos Alunos do Colégio Loyola de Belo Horizonte –
MG

Aluno: Leandro da Matta Reis
Unidade: Colégio Loyola
Professor Orientador: Rodrigo Manoel Dias da Silva.

Resumo

O presente estudo relata as experiências de voluntariado educativo de um grupo de alunos e antigos alunos do Colégio Loyola de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foram utilizadas entrevistas com alunos e antigos alunos, que passaram pela atividade de voluntariado educativo, em parceria com a Fundação Fé e Alegria, tendo como objetivos analisar a importância do programa do Colégio Loyola, a partir de relatos de experiências. Sendo assim este trabalho ressalta a relevância dessas atividades no processo de formação integral.

Palavras chaves: Voluntariado educativo, jovens, formação integral.

1. Introdução

Atualmente, as atividades de voluntariado se manifestam em diversos setores da sociedade, inclusive na educação. Sejam em grupos de instituições confessionais, em grupos religiosos ou em organizações não-governamentais, podemos dizer que nos traz benefícios participar dessas atividades, na medida em que promovam a participação social e o aprendizado de valores como cidadania e solidariedade (MORI;VAZ, 2006).

O movimento de voluntariado acontece quando geralmente há necessidade de alguém e a disposição de outro, ou seja, trata-se de uma ação social. O voluntariado é entendido como a ação transformadora realizada por um indivíduo ou grupo, é a doação de tempo, trabalho e talento por uma causa social (MORI;VAZ, 2006).

No entanto, importa observar que voluntariado é uma expressão polissêmica. Discutindo sobre suas concepções e terminologias, em aproximação ao contexto escolar e da possibilidade de pensar e educar por meio do encontro com o outro, “o voluntariado abre o jovem para um novo modo de ver o mundo, é um jeito de viver a solidariedade que não compactua com a violência e com a exclusão” (SBERGA, 2001, p.21).

Assim, Mori e Vaz (2006, p.10) propõem:

Cidadania, solidariedade, dignidade e respeito às diferenças são valores fundamentais para a formação pessoal e social de um indivíduo inserido em uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Tais valores fazem parte do currículo da escola de educação básica brasileira e precisam ser resgatados também pela sociedade, pela família. Esses mesmos valores são vivenciados no dia-a-dia do voluntário, não importa a atividade em que ele esteja engajado. Sendo assim, por que não pensar no voluntariado como uma experiência formativa.

Com possibilidades de exercer seu protagonismo por meio de ações solidárias, cada um tem algo a oferecer, dentro de suas competências e habilidades, cada jovem¹ é capaz de usar seu potencial para mudar o seu entorno. Os jovens de 15 a 29 anos representam um quarto da população brasileira, sendo assim, desenvolver políticas voltadas para a juventude no Brasil é mais que uma prioridade, é uma necessidade (UNESCO, 2017).

Acreditando nisso, o Colégio Loyola, baseado na missão educativa da Companhia de Jesus, propõe que o programa de voluntariado educativo vise proporcionar ao aluno uma experiência de inclusão na realidade de crianças e jovens das áreas de periferia e de crianças e adultos em situação de enfermidade e de pessoas com deficiências. Sugerem uma imersão que vai além do assistencialismo e sensibilização quanto à existência destas realidades

¹ O novo índice abrange a população brasileira de 15 a 29 anos, idade estabelecida no Brasil como população jovem após a aprovação do Estatuto da Juventude (Lei no 12.852/2013), em 2013. Disponível in: <https://nacoesunidas.org/docs/juventude/>

humanas, mas trata-se de uma troca de saberes, numa relação de horizontalidade e inclusão recíproca de pessoas e realidades que fazem parte do único mundo real a ser transformado pelo testemunho de solidariedade (COLÉGIO LOYOLA, 2018).

Frente ao contexto acima descrito, surgem diversas inquietações investigativas. O presente estudo visa apresentar as experiências estudantis de voluntariado no contexto do Colégio Loyola e realizar uma análise de suas contribuições aos processos formativos. No exercício de análise, serão considerados alguns teóricos que sustentam a importância de tais atividades e evidenciam sua relevante contribuição para a vida das pessoas que se dedicaram e/ou dedicam ao programa de voluntariado.

O presente estudo também assume como objetivos específicos:

- a) Analisar a importância do programa de voluntariado educativo do Colégio Loyola, a partir de relatos de experiências e a importância dessas atividades para os alunos que passaram pela atividade no ensino fundamental II.
- b) Analisar os relatos de antigos alunos que participaram do voluntariado educativo do Colégio Loyola e registrar a importância dessas ações no contexto atual que eles estão inseridos.

Valores como cidadania, solidariedade, justiça, dignidade e respeito às diferenças são fundamentais para a formação pessoal e coletiva dos educandos e compõem uma gramática da ação social na rede de colégios. Pensar a

atividade voluntária como uma experiência formativa requer compreender os modos pelos quais os sujeitos aprendem no engajamento a essas propostas, para além dos livros e da sala de aula para aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a desenvolver a autonomia, a autocrítica e o autoconhecimento, vivenciar o voluntariado como uma maneira de participar socialmente e tentar transformar uma realidade social injusta. (COMPANHIA DE JESUS, 2016 in FERREIRA, 2018. p. 02)

Baseado no estudo de Ferreira (2018), percebo a importância do presente estudo para mostrar a relevância da educação além dos muros da escola, por meio do voluntariado educativo. Os programas de voluntariados podem proporcionar aprendizados e ensinamentos de vida que vão além das teorias de alguns livros. Além de contribuir como incentivo para novos estudos, que percebem a importância do programa de voluntariado no processo de formação integral do indivíduo.

2. DEFINIÇÕES DE VOLUNTARIADO

Ao definir o que é voluntariado, devemos ter o devido cuidado e atenção para não vincular o termo com significados equivocados, dando a entender que para se envolver com essas atividades não é necessário ter compromisso ou qualquer responsabilidade nas ações.

Para Zamarian (2009), o voluntariado pode ser entendido como um conjunto de ações, desenvolvidas sem intenção financeira, ao menos manifesta, envolvendo algum tipo de doação (tempo, dinheiro, conhecimento etc.)

Olhando para a história do voluntariado, Zamarian (2009) informa que muitas pessoas se dispuseram a agir de maneira voluntária, individualmente ou vinculadas a várias organizações que mantêm interesses e necessidades semelhantes entre si, com o objetivo de proporcionar benefício ao seu semelhante, à comunidade ou a si próprio.

Em Ferreira (2018), a palavra voluntariado vem do latim *voluntariu* que significa aquele que age espontaneamente, derivado da própria vontade, em que não há coação.

Ao longo dos anos, essas atividades ganham força e bastante adesão, levando a necessidade de regulamentar em nossa legislação. Assim, a Lei 9.608/98 define o voluntariado como aquele que dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário nas entidades sociais, regulamentando, legitimando e reconhecendo esse tipo de ação e estabelecendo-o com a exigência do termo de adesão pelo interessado, minimizando, dessa forma, a probabilidade de ocorrência de problemas nas relações trabalhistas.

Todos os tipos de atividade voluntária, formais ou informais, realizadas por vontade própria do interessado, por sua livre escolha e motivação sem fins lucrativos, beneficiam o voluntário a nível individual, as comunidades e a sociedade como um todo (DIAS, 2016).

Pensando nisso que algumas escolas e instituições de educação, se preocupam com o potencial do voluntariado e a capacidade de mover e influenciar positivamente os jovens em seu processo educativo. Falamos de voluntariado educativo quando, num projeto ou ação planejada, se dá a ligação entre a intenção pedagógica e a intenção solidária (DIAS, 2016).

Em outras palavras, o voluntariado educativo é uma experiência formativa, de características próprias, com conteúdos e metodologias voltados para a formação pessoal e social do jovem (MORI e VAZ, 2006).

Pessoas que desenvolvem ações voluntárias tendem a manter, ao longo da vida, níveis de compromisso social e de participação política superiores às que não tiveram essas experiências (MORI e VAZ, 2006).

3. O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO COLEGIO LOYOLA.

O Colégio Loyola foi inaugurado no início da década de 40, quando o então arcebispo da cidade, Dom Antônio dos Santos Cabral, solicitou na capital um colégio da Companhia de Jesus. Desejava-se uma escola que fizesse a diferença na vida de seus alunos, pela excelência acadêmica e pela vivência dos valores humanos cristãos (COLÉGIO LOYOLA, 2018).

Em alguns documentos históricos, como revistas² comemorativas, foi possível ver uma preocupação da instituição em promover propostas e processo de formação integral, destaque para o voluntariado educativo que acontece até hoje. “Tentando transformar as palavras em gestos, os alunos do Colégio são chamados a participar de atividades sociais comunitárias, desenvolvidas em consonância com a faixa etária de cada série” (COLÉGIO LOYOLA, 1998, p. 29).

O Programa de Voluntariado do Colégio Loyola atende parte dos alunos do Ensino fundamental II e do Ensino Médio. A partir do sétimo ano do Ensino Fundamental II, os alunos são convidados por meio de divulgações nas mídias sociais e em sala de aula a participarem das atividades.

Conforme a mesma revista dos 55 anos do Colégio Loyola mostra que: “Ao longo da década de 70, o Reitor, Pe. Agostinho Castejon, orientou a área de Estados Sociais, no sentido de realizar um trabalho com os alunos com ênfase na defesa e na análise da fé e da justiça, como pressupostos básicos para uma educação integral” (COLEGIO LOYOLA, 1998, p.29).

O trabalho de voluntariado educativo do colégio em parceria com a Fundação Fé e Alegria acontece desde 2009. A interação das instituições surge com o intuito de aproximar e proporcionar momentos de trocas de experiências entre os educandos das instituições e diminuir barreiras entre as pessoas na sociedade.

² Revista comemorativa dos 55 anos, tiragem apenas para circulação interna.

A missão apostólica da Companhia de Jesus é realizada e articulada nas Plataformas Apostólicas. Em cada plataforma, há diversas obras: paróquias, centros de espiritualidade, casas de retiros, centros e casas de juventudes, Fé e Alegria, universidades, faculdades e Colégios (COMPANHIA DE JESUS, 2016).

A Fundação Fé e Alegria foi criada pelo Pe. José Maria Velaz, acompanhado de alguns estudantes da Universidade Católica Andrés Bello e moradores de um bairro sem escolas, em Caracas, na Venezuela, em 1955. É caracterizado por ser um Movimento de Educação Popular, a partir de “práticas educativas não formais, de capacitação ou formação oferecidas em contextos exteriores ao sistema educativo formal” (ESCLARIN, 2005, p.17).

O programa possui uma sistemática variada e diversificada, onde as atividades que realizamos³ no local são planejadas de acordo com a demanda da instituição e as habilidades dos alunos voluntários, ou seja, cada aluno dedica no tempo do voluntariado, alguma habilidade que domina e que mais ressalta.

Para participar o aluno deve estar regularmente matriculado no oitavo ano do Ensino Fundamental II e ter disponibilidade para ir aos encontros, que acontecem quinzenalmente às terças-feiras pela manhã. A divulgação acontece por meio das mídias sociais da escola e uma apresentação da proposta, que passa de sala em sala, feita por funcionários da escola que acompanham a atividade.

³ Acompanhamento das atividades de voluntariado na Fundação Fé e Alegria Unidade Santa Luzia - MG.

4. METODOLOGIA

Para este estudo, utilizamos como material analítico relatos de alunos que já participaram do voluntariado educativo na Fundação Fé e Alegria e, no momento, estão em outra etapa de formação (ano ou série). Também foram utilizados relatos de antigos alunos que hoje cursam o ensino superior.

Para participar da pesquisa, o aluno deve estar regularmente matriculado na escola, ter frequentado o Programa de Voluntariado por pelo menos um semestre e ter tido frequência superior a oitenta por cento.

Antigos alunos são aqueles que concluíram seus estudos em um colégio da Companhia de Jesus e ainda são entendidos como membros da comunidade educativa, portanto podem estabelecer vínculos, manter a interação e a convivência com o ambiente dos colégios (COMPANHIA DE JESUS, 2016).

Os alunos e antigos alunos foram instruídos em um primeiro contato, onde foi esclarecida a importância do processo de formação integral do colégio, o qual eles fizeram parte. Em um segundo momento, os participantes foram esclarecidos que seria de livre e espontânea vontade que responderiam o questionário, que seria enviado por e-mail e no prazo de uma semana o

instrumento deveria ser entregue. Foi garantida a fidelidade das informações ditas e o anonimato dos participantes. Em anexo, segue o roteiro da pesquisa.

5. ANÁLISE

Atualmente, a compreensão de mundo dos jovens acontece a partir da análise do contexto que estão inseridos, a princípio em um contexto familiar e depois social, que contribuem para a formação da sua identidade. Importante também é entender o aluno como indivíduo/sociedade, ou seja, conforme diz Salles (2005), às vezes, o indivíduo é caracterizado como mera reprodução da sociedade, e, às vezes, como indivíduo independente dela.

Em alguns momentos percebemos que a escola tem sido lugar de mercantilização de conhecimentos práticos visando satisfazer a lógica do mercado. Mais grave ainda, a educação em si tem se tornado produto, desviando completamente dos objetivos essenciais. Fato é que “a educação corre o risco de se tornar mercado em vez de direito do cidadão” (COMPANHIA DE JESUS, 2016, p.2)

Em tempos assim, discute tanto sobre educação integral, que contemple todas as disciplinas e áreas do conhecimento, onde o indivíduo tenha pleno domínio de cada conteúdo, é importante também cuidarmos das interações dos nossos jovens com a sociedade, afim de que não cresçam sépticos e nem deixem de lado as relações humanas afetivas.

A escola, em qualquer tempo histórico, não pode desempenhar somente a função de transmissão do conhecimento, tem que ir além. Rompendo as hierarquias impostas ao longo dos anos e deixar que o protagonismo⁴ juvenil apareça, retirando alguns jovens de sua posição social, criando tempos e espaços para minimizar as desigualdades que percebemos no dia-a-dia.

Isso permite novas formas de trocas de conhecimentos e as experiências extrapolam o ambiente meramente de sala de aula e parte para a interação com o outro.

Atualmente, o sujeito aprende não apenas na interação do meio físico e social, mas podemos acrescentar no dia-a-dia a interação do meio digital, dando o nome de pedagogia relacional. Nossa experiência permite que os alunos alimentem a interação entre eles nos pós-encontros, tendo em vista o acesso às novas tecnologias que facilitam a comunicação.

A análise foi realizada sobre fragmentos de entrevistas e pequenos trechos dos depoimentos dos alunos e antigos alunos que participaram do programa de voluntariado do Colégio Loyola. Atualmente dos cinco alunos entrevistados, três estão no ensino superior e os outros dois estão matriculados regularmente no ensino médio.

⁴ Segundo Ribas, (2004), o termo “protagonismo” refere-se à nossa capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social. Exercer o protagonismo significa não ser indiferente em relação aos problemas de nosso tempo.

6. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Na presente seção textual, será realizada a discussão dos dados. Segue abaixo um quadro com dados dos alunos e antigos alunos que participaram da experiência de Voluntariado Educativo no Colégio Loyola. Vale ressaltar que será resguardado o anonimato dos participantes da pesquisa. Nas discussões dos resultados serão citados apenas as iniciais dos nomes e sobrenomes.

Iniciais (Nome)	C.L	E.R	G.C	L.B	L.P
Idade	18	21	17	17	19
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Nível de escolaridade atual (2018)	Superior (Em curso)	Superior (Em curso)	Nível médio (Em curso)	Nível médio (Em curso)	Superior (Em curso)

Para o estudo, foram enviados oito questionários para antigos alunos e alunos regularmente matriculados no ensino médio. Desses, apenas cinco foram entregues no tempo estipulado para a realização das análises e discussões das respostas.

Ao analisar algumas respostas dos alunos, percebi que a própria ação de voluntariado educativo faz parte uma cultura dentro da instituição:

Por ter uma admiração e carinho muito grande pelos projetos da Formação Cristã do Colégio Loyola, me identifiquei com essa e outras ações que tive a oportunidade de participar C.L., 18 anos).

Estudei no Loyola desde o 2º período e, desde então, o Amor-Serviço me foi ensinado. Sempre fui muito ligada às iniciativas da Formação Cristã, que sempre nos ensina a sermos a melhor versão de nós mesmos, e sempre fazer o bem. Com isso, decidi participar dos Estágios Sociais do colégio, como forma de devolver para o mundo o muito que me era dado (E.R., 21 anos).

A escola, em qualquer tempo histórico, não pode desempenhar somente a função de transmissão do conhecimento, tem que ir além, possibilitando o protagonismo de alguns jovens tentando criar espaços que possam minimizar desigualdades.

Os depoimentos até aqui citados, revelam que a participação no voluntariado educativo ocorre também pela identificação com as ações e assim se sentem convidados à participarem. Ao mesmo tempo, G.C nos apresenta uma resposta diferente ao que levou à participação nas iniciativas de voluntariado educativo:

Vontade de ajudar as pessoas e influência de minha mãe (G.C., 17 anos).

Da mesma forma que alguns alunos argumentam sobre a necessidade e a preocupação com o outro, percebo também que há influências de familiares na participação de ações como essa. Nos estudos de Ferreira (2018), vários relatos

de sua pesquisa revelam o papel fundamental da família para a iniciação do jovem nas práticas de voluntariado.

Dentro da própria escola, alguns fóruns de discussões que ocorrem em sala de aula e em projetos que complementam a grade curricular, suscitam nos alunos a busca pela justiça, isso se dá em algumas ações nos seguimentos, como o próprio projeto do oitavo ano do ensino fundamental II.

O projeto chamado “E eu com isso?” tem como objetivo plantar a semente do questionamento e da consciência nos alunos, por meio de ações práticas na preocupação com as pessoas e sociedade. Do mesmo modo em outros projetos de outras séries a proposta é fazer com que os alunos conheçam ações práticas e gestos concretos que possam ampliar seus horizontes.

A oportunidade de sair de minha zona de conforto e enxergar o outro como portador dos mesmos direitos que eu, sabendo que não os possuem, sempre gerou em mim uma responsabilidade muito grande, com a qual acredito que devo agir (L.B., 17 anos).

A participação no voluntariado na Fundação Fé e Alegria é uma das portas de entrada para os alunos do nosso colégio. Para muitos é a primeira participação em uma atividade de voluntariado, que motiva a participação em muitas outras ações semelhantes.

Essas experiências de voluntariado me motivaram a participar de algumas outras ações depois que saí do Colégio, como Pastorais de Rua e "O

Nosso Natal'' . Atualmente, participo esporadicamente de ações por meio de um grupo de jovens da minha paróquia. (C.L., 2018).

Dos entrevistados, quase todos que começaram a participação no voluntariado educativo na Fundação Fé e Alegria, ainda continuam em ações e gestos solidários semelhantes.

Nunca mais deixei de fazer voluntariado. Essa é certamente uma marca que o colégio me deixou que vou levar para sempre: uma vida de missão. Hoje participo de um projeto de extensão da faculdade no qual eu dou aulas semanais de português e matemática para os porteiros do curso, como forma de proporcionar educação àqueles que estão diariamente em nosso espaço de educação. Para, além disso, participo da obra jovem, o "Acorda Meu Filho", que faz pastorais de rua e visitas a lares de idosos, hospitais e abrigos de adolescente semanalmente. (E.R, 21 anos)

Semelhante ao que afirma a aluna E.R. (21 anos), Queiroz (2017, p.28) cita em seu artigo sobre uma cirurgiã dentista e professora universitária dedica parte do seu tempo para atender algumas pessoas em situação de rua. "É o primeiro consultório odontológico exclusivo para pessoas em situação de rua". Nesse projeto, a professora envolve também seus alunos da graduação e ao mesmo tempo que aprendem a prática, ensinada em sala de aula, exercitam o lado social.

Após o voluntariado no Fé e Alegria, participei ainda do voluntariado no Hospital Luxemburgo, durante todo o ano seguinte, indo semanalmente. Com certeza ter ido neste voluntariado me levou a me inscrever novamente, pois apreciei muito a experiência. (G.C., 17 anos)

A Fé e Alegria me levou a participar frequentemente no Hospital Luxemburgo, Asilo para mulheres e a Ronda noturno. Entretanto, em parceria com alguns amigos, desenvolvemos um projeto que nos mantém diariamente em ação. Além disso, esporadicamente, visito um lar que abriga pessoas carentes para a acolhida durante o tratamento de câncer, Lar Teresa de Jesus. Vivenciei também alguns dias, em experiência completamente única e transformadora, no Centro de Menores Infratores Masculino. (L.B., 17 anos)

De acordo com Hivahashi (2017, p37.) um ambiente escolar não é lugar apenas para aprendizado intelectual, mas também social, onde pessoas estudam a vida e histórias de outras, aprendem a conviver em sociedade e principalmente a ouvir opiniões como as suas e respeitar as divergentes. Alguns fatos pontuais no dia-a-dia, de quem vivencia as ações em um voluntariado educativo, podem ser marcantes e influenciar os jovens para a vida toda.

O que me deixou marcado nessa experiência foi a reciprocidade em dar e receber afeto. Deixei o máximo de alegria e carinho que eu pude para as crianças e elas, com aquele jeitinho delas, também deixaram isso em mim. (C.L., 19 anos)

Nunca vou me esquecer de como, visita após visita, eles agarravam em nossas pernas para que não fossemos embora. (E.R., 21 anos).

Os alunos chegam às escolas com muitas influências da família e o contexto que está inserido. Por isso, é importante pensar em possibilidades de intercâmbios

culturais com outras instituições, a fim de que possamos mostrar outras realidades do mundo em que vivemos.

Destaco, com certeza, um pequeno teatro que fizemos no último dia de voluntariado para as crianças do Fé e alegria, para alegrar o dia delas. O teatro foi feito na instituição e na casa de uma das crianças. Com certeza foi um momento muito especial que alegrou as crianças. (G.C., 17 anos.)

Nunca vou me esquecer da vez que pude visitar a casa de uma das crianças, aquilo me impactou de forma incomensurável, e até hoje. Além disso, e principalmente, em conversas um quanto difíceis, em que soube pelos próprios meninos como eram os dias em casa, e assim, de alguma forma, tentei conversar para que algo fosse amenizado. (L.B., 17 anos)

Do mesmo modo o voluntariado educativo proporciona ao nosso aluno ser protagonista de boas ações. Souza (2016), mostra que iniciativas como o grêmio estudantil, onde o jovem passa a ter, o seu primeiro contado com tomadas de decisões coletivas, ou participação em outros grupos é uma oportunidade de formação e ação política, onde o jovem tem a oportunidade de expressar. É o que apresenta na fala:

Mesmo depois de já não ir mais ao fé e alegria, em 2015 tive a oportunidade de liderar uma campanha realizada pelo grêmio estudantil em pró das instituições do fé e alegria, principalmente do Haiti, que passavam por dificuldades. Idealizamos uma gincana solidária cujo objetivo era a arrecadação de dinheiro para a construção de escolas do fé e alegria no Haiti. No total arrecadamos 13.731,25 reais, todas as turmas do ensino fundamental II e ensino médio foram envolvidas'. (L.P., 19 anos.)

Se pensarmos o quanto de aprendizagem existe em gestos como estes citados nos parágrafos anteriores, podemos observamos que atualmente a aprendizagem do sujeito não se restringe somente à escola, e ou aos pais. Isso nos faz repensar o modo contemporâneo de ensinar e educar.

Ao serem perguntados sobre as contribuições do voluntariado na formação dos alunos e antigos alunos, alguns destacaram:

Tudo isso contribuiu para minha formação na medida em que me tornou mais compreensivo, e pude ver uma diversidade de realidades completamente diferente das minhas. (G.C., 17 anos)

Isso me auxiliou a ser mais determinada e buscar sempre ajudar o próximo da melhor maneira possível, pois a recompensa vem, não só para quem foi beneficiado, mas para mim também. (L.P., 19 anos)

Algumas vivências no cotidiano do aluno precisam extrapolar a sala de aula, os muros da escola e ir ao encontro de novas experiências, que só é possível consolidar quando vamos ao encontro do outro e sentimos o que se passa na sua realidade. Principalmente se esse outro faz parte de um contexto social diferente, isso pode proporcionar novos olhares e novos aprendizados para o jovem que a escola pretende formar.

Geralmente, o aluno que participa dessas iniciativas busca colaborar de alguma forma, após concluir seu período de voluntariado, é claro que o perfil da turma interfere muito na continuidade ou não das ações, devido ocupações do cotidiano

dos alunos como aulas especializadas de línguas e esportes. Mas os números ao longo dos anos mostram que cerca de sessenta por cento dos alunos que participam da atividade no oitavo ano voltam para colaborar no nono ano, percebo que ainda são necessários mais estudos para obter dados fidedignos.

Outras iniciativas do Colégio como campanhas, doações e ações que trazem benefícios para outras instituições, movimentam bastante a escola e os alunos participantes do voluntariado, geralmente são protagonistas na divulgação dessas ações.

Ter saído um pouquinho da zona de conforto, da preocupação só com o acadêmico, me fazem sentir que valeu a pena, que eu deixei um pedacinho de mim e hoje, eu acho que essas experiências me fizeram olhar com mais cuidado, carinho e respeito pro outro. (C.L., 18 anos)

Do mesmo modo, alguns alunos destacaram que participar dessas atividades proporcionou mudanças significativas na forma de ver e interagir com o mundo ao seu redor, seja ações concretas no dia-a-dia, nas relações pessoais ou até mesmo auxiliou escolhas futuras.

Participar dos voluntariados me fez querer ser mais para ajudar aos demais. Graças às experiências vividas, eu mudei minhas ideias de carreira, visando poder, um dia, mudar as vivências das pessoas que conheci. (G.C., 17 anos)

A minha decisão de curso mudou, meus objetivos de vida, minhas crenças e percepção de mundo. Tudo mudou, o voluntariado do colégio Loyola foi um fator determinante para a construção de quem sou hoje, devo muito a todos que me permitiram vivenciar experiências tão ricas, minha formação não teria sido tão completa sem essas experiências. (L.P., 19 anos)

Enfim, ao ler e transcrever os relatos dos participantes desse estudo foi possível pensar e idealizar novos formatos de experiências transformadoras na vida dos jovens, que mostraram compromisso e competência com gestos simples na participação do voluntariado educativo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos anos, após leituras e experiências em campo, busquei cada vez mais aprimorar meu olhar sobre o voluntariado educativo e sua importância no processo de formação integral e na vida dos jovens estudantes.

Na dimensão de pesquisador ou de educador social, vejo hoje como foi difícil, árduo e ao mesmo tempo prazeroso proporcionar aos estudantes do programa, experiências de voluntariado em um contexto social, muitas vezes, pouco privilegiado pela sociedade em geral.

Na dimensão de pesquisador busquei contribuir com mais uma produção acadêmica de uma área, ainda tão pouco explorada e dela poder mostrar as riquezas que há nas interações e nos encontros com o outro, principalmente quando se trata de um contexto social bem diferente do meu cotidiano.

No papel de educador social, esse trabalho contribuiu muito para meu crescimento profissional e nos depoimentos colhidos dos alunos vejo a importância de melhor registrar a história da comunidade educativa e suas ações no cotidiano do Voluntariado Educativo, fortalecendo essas experiências como transformadoras no processo de formação de jovens estudantes.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 8.069 - *Estatuto da Criança e do Adolescente*, artigo 90. 13 de julho de 1990.

BECKER, Fernando. *O que é construtivismo?* Revista de Educação AEC, Brasília, v. 21, n.83, p. 7-15, abr./jun. 1992.

BRANDT, C. F; ROSSO, A. J. *Ensino e construção do conhecimento; o processo de abstração reflexionante*. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 18, n. 1, jan./jun. 1993.

COLEGIO LOYOLA. Disponível em: <<http://www.loyola.g12.br/missao-visao-valores/>>27 de junho de 2018.

COLEGIO LOYOLA. *Revista Comemorativa dos 55 anos do Colégio Loyola. Belo Horizonte*. Colégio Loyola, 1998.

DIAS, F.J.M. *Formação de professores nas escolas primárias do distrito da Ka Tembe, em Moçambique*. 2016.70. Mestre – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2016.

FERREIRA, A.B.H. Dicionário Eletrônico Aurélio disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/voluntario>

FERREIRA, A.C. *Ações Solidárias e Aprendizagem Integral: Percepções e Sentimentos de Alunos que Vivenciam a Experiência do Voluntariado Durante a Formação Escolar*. 2018. 28. Pós-graduação. Unisinos – Universidade do Vale do Rio do Sinos. São Leopoldo – RS. 2018.

HIVAHASHI, C.H. *O Poder que Possuímos. Protagonismo O Potencial de Ação da Comunidade Escolar*. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017.

MORI, K. G.; VAZ, M. *Voluntariado Educativo – Uma Tecnologia Social*. São Paulo: Instituto Faça Parte, 2006.

PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática. Loyola: São Paulo, 1993. p.84-88.

QUEIROZ, I. *Agindo Pelo Bem Comum. Eles Fazem do Voluntariado um Estado de Espírito*. Aurora da Rua, Inspirando Novos Começos. Salvador – BA, Nº63, Ano 11, 2-11. Agosto e Setembro de 2017.

REDE JESUITAS DE EDUCAÇÃO. (Brasil). *Projeto Educativo Comum: PEC*. Caminhando com a Igreja rumo à renovação do apostolado educativo., Brasil, p.2,23,79 mar.2016.

RIBAS JR, F.B Educação e Protagonismo Juvenil. Novembro de 2004. p,7.disponível em:
http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao_Protagonismo.rtf.pdf

SALLES, L. *Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos*. Estudos de Psicologia I Campinas I 22(1) I 33-41 I janeiro - março 2005.

SBERGA, Adair Aparecida. *Voluntariado jovem: construção da identidade e educação sociopolítica*. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

SOUZA, R, A. Juventude, *Revolução e Protagonismo*. *Mundo Jovem*. Porto Alegre – RS, N°463, ano 54, 2-23, fevereiro 2016.

UNESCO. *Relatório do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002606/260661por.pdf>> 27 de junho de 2018.

ZAMARIAN, M.J. *Leitores, Prosadores e Voluntários: Professores em Formação Inicial atuando como voluntários em um projeto de leitura*. 2009. 162. Mestre. UNISAL Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana – SP, 2009.

ANEXO I

Caro aluno ou antigo aluno,

É com muito apreço que novamente entre em contato contigo.

Durante algum tempo você se dedicou na participação do Programa de Voluntariado Educativo do Colégio Loyola, na Fundação Fé e Alegria. Sabendo de sua dedicação e empenho nas atividades, conto com sua colaboração para relatar sobre sua experiência nas atividades.

Seus relatos colaborarão para uma pesquisa intitulada: “Experiências de voluntariado educativo de um grupo de alunos do ensino fundamental II do Colégio Loyola de Belo Horizonte – MG”.

Para isso responda as perguntas e devolva no prazo de sete dias após o recebimento do questionário, seu anonimato será garantido e as informações serão exclusivas para o estudo.

Conto com sua colaboração e aguardo seu retorno.

Leandro da Matta Reis
Educador do Colégio Loyola.

Nome:

Idade:

Escolaridade:

1 - Por quanto tempo você participou do Voluntariado na Fundação Fé e Alegria.

2 - O que levou você a participar do Voluntariado Educativo na Fundação Fé e Alegria?

3 - Isso te motivou a participar de outras ações de voluntariado atualmente? Como e quais?

4 - Você destacaria alguma ação ou fato marcante, onde você teve forte colaboração, no voluntariado, para as crianças da instituição Fé e Alegria?

5 - Pensa que essas ações contribuíram para a sua formação? Se sim, de que forma?

6 - O que mudou em sua vida com a participar do Voluntariado Educativo do Colégio Loyola?